

tam-se jogos e folclore em termos psicodinâmicos (J. Honigmann). — A organização social vem sendo discutida em numerosos estudos, muitos deles de alto nível; H. Basehart acredita estar em bom caminho a constituição da “ciência natural da sociedade” preconizada por Radcliffe-Brown. — Na Antropologia soviética, salienta L. Krader, persiste o predomínio da orientação diacrônica em geral e, no setor etnográfico, notável preponderância de trabalhos sobre folclore. — Comentando a bibliografia lingüística, F. Lownsbury deixa entrever novos rumos no desenvolvimento de teoria e método da lingüística descritiva, mas também em outros setores, como, por exemplo, o da semântica. — A Antropologia política, por fim, ainda está por desenvolver um esquema bastante amplo de conceitos e de princípios metodológicos; a par da análise de uma série de trabalhos recentes, quase todos sobre temas particulares, D. Eaton passa em revista as tentativas feitas neste sentido e aponta as possibilidades que julga poderem conduzir a maior integração teórica.

Egon Schaden

WILLIAM I. THOMAS e FLORIAN ZNANIECKI, **The Polish Peasant in Europe and America**. Edição completa, em dois volumes, 1115 e 1135 págs. Dover Publications, Inc. Nova Iorque, 1958. (Preço: US\$ 12,50).

Trata-se da reedição de uma obra clássica na sociologia. A primeira edição, de 1500 exemplares, foi impressa pela Gorham Press e publicada por Richard C. Badger, Boston, na seguinte seqüência: volumes I e II, 1918; volume III, 1919; volumes IV e V, 1920. Após ter-se esgotado essa edição, Alfred Knopf preparou a segunda, também de 1500 exemplares, em 1926, que difere da anterior apenas na menor transposição de material, na repaginação e no acréscimo de um índice. A presente reedição reproduz o texto da obra segundo esta edição.

Como se sabe, a pesquisa reuniu um grande número de investigadores e se tornou possível graças a uma doação generosa de Helen Culver, a quem a obra foi dedicada. Faris interpreta o pensamento generalizado dos cientistas sociais norte-americanos, quando afirma que **The Polish Peasant in Europe and America** constituiu “um acontecimento capital” na história da sociologia nos Estados Unidos, como “o primeiro estudo sociológico de grande envergadura, no qual são expostos sistematicamente o método e o conjunto de dados”. É verdade que, na época, a sociologia já tinha alcançado um desenvolvimento apreciável nesse país e que Giddings, principalmente, havia lançado as bases para um novo estilo de trabalho, que envolvia a conjugação da pesquisa à elaboração teórica. Contudo, ainda prevalecia a tendência às **grandes** construções teóricas. Apesar do exemplo de Le Play e de seus discípulos ou seguidores, os sociólogos europeus e norte-americanos mantinham-se fascinados por modelos de trabalho que punham, por assim dizer, “o carro diante dos bois”, na medida em que a valorização da teoria não era acompanhada de propósitos bem definidos de investigação empírico-indutiva. Mesmo as investigações de estrito cunho empírico fundavam-se em dados coligidos, originalmente, por especialistas em outros campos (história, economia, estatística, etnologia etc.). O “acontecimento capital”, portanto, consistia na revolução metodológica provocada pela bem sucedida orientação dos autores, que inauguraram a era moderna da sociologia, entendida como ciência **especial e empírico-indutiva**.

Thomas e Znaniecki resumiram, em poucas palavras, o conteúdo de sua contribuição: "A obra abrange cinco volumes, largamente documentária em seu caráter. Os volumes I e II compreendem o estudo da organização dos grupos primários campestres (a família e a comunidade), e da evolução parcial desse sistema de organização, sob a influência do novo sistema industrial e da imigração para a América e a Alemanha. O volume III é a autobiografia (com tratamento crítico) de um imigrante de origem camponesa, mas que pertencia, pela ocupação, à baixa classe urbana, e ilustra a tendência à desorganização do indivíduo sob as condições envolvidas pela rápida transição de um tipo de organização social para outro. O volume IV trata da dissolução do grupo primário e da reorganização e unificação social e política na Polônia sob a influência inovadora da cooperação racional. O volume V baseia-se no estudo do imigrante polonês na América e mostra os graus e as formas de desorganização associados à individualização demasiado rápida e regulada inadequadamente, com um esboço dos começos da reorganização" (trecho do prefácio). Segundo afirmam, nenhuma razão particular os orientou na escolha dos imigrantes poloneses. Consideraram o assunto como sendo plenamente adequado (como o seria outro qualquer) aos propósitos, que os animavam, de submeter os **problemas sociais** a uma análise empírica sistemática, nas condições oferecidas à investigação quando os fenômenos sociais são vistos do modo em que ocorrem em determinadas sociedades. Em termos metodológicos, preferiram a orientação que punha em primeiro plano a observação e a interpretação dos problemas sociais encarados "como um todo", em dada situação sócio-cultural, deixando a comparação para elaborações explicativas ulteriores.

Há pouco que dizer de uma obra clássica numa simples resenha, especialmente quando se tem a preocupação de evitar o óbvio. Em uma análise, iluminada pelo espírito crítico e pelo afã de estabelecer uma ligação efetiva entre a contribuição de Thomas e Znaniecki e o labor intelectual dos psicólogos sociais e dos sociólogos hodiernos, Herbert Blumer apontou o que é mais relevante e significativo nesta obra: "Este relatório pode ser concluído com uma enumeração de algumas das contribuições mais importantes, que tornaram **The Polish Peasant** meritório e que explicam a profunda influência que tem tido na sociologia e na psicologia social: 1) A demonstração da necessidade de estudar o fator subjetivo na vida social. 2) A proposição de documentos humanos como fonte de material, particularmente o relato da vida, introduzindo assim o que é conhecido como a técnica da história de vida. 3) Uma formulação da teoria social que condensa um sistema conceptual de referência para a psicologia social e a sociologia. A concepção da psicologia social como um aspecto subjetivo da cultura tem sido particularmente influente. 4) Uma formulação do método científico que estimulou e reforçou o interesse de converter a sociologia numa disciplina científica. 5) Um número importante de teorias, como as da personalidade, do controle social, da desorganização e dos quatro desejos. 6) Uma variedade de conceitos, que ganharam ampla aceitação, como atitude, valor, organização da vida, definição da situação e os quatro desejos. 7) Uma rica constelação de abordagens, generalizações provocativas e observações penetrantes. 8) Uma iluminadora e estimulante caracterização da sociedade campestre polonesa. O que possui talvez importância capital é o decidido estímulo que ele deu à atual situação da pesquisa social" (**Critiques of Research in the Social Sciences: I — An Appraisal of Thomas and Znaniecki's The Polish Peasant in Europe and America, 1939, págs. 81-82**). A essas judiciosas e justas afirmações só acrescentaríamos a importância que a obra também teve no desenvolvimento da sociologia aplicada. Thomas e Zna-

niecki salientaram, explicitamente, que o conhecimento de senso comum é insuficiente para orientar a intervenção deliberada do homem no controle dos problemas sociais e lançaram as bases das teorias modernas da desorganização da personalidade, da desorganização social e da diferenciação sociopática do comportamento humano ou do funcionamento das instituições sociais. Mau grado a feição antiquada da apresentação dos materiais, a excessiva cópia de dados empíricos inexplorados teoricamente e o envelhecimento inevitável de muitas análises consistentes e significativas na ocasião, esta obra ainda constitui uma leitura fundamental para quem pretenda dedicar-se à carreira científica na sociologia. Ela se recomenda tanto aos que se iniciam nos segredos da pesquisa sociológica, quanto aos que procuram inspirações mais vastas para o labor científico original em nosso campo.

Florestan Fernandes

MICHEL LEIRIS: La possession et ses aspects théâtraux chez les éthiopiens de Gondar. 103 págs. L'Homme, Cahiers d'Ethnologie, de Géographie et de Linguistique. Plon, Paris, 1958.

Pequena publicação dividida em cinco capítulos e dedicada ao estudo da possessão com a finalidade principal de verificar o que nela pode haver de convencional, de mera representação ou paródia, num grupo sócio-culturalmente delimitado, a saber, no grupo etíope de Gondar, Abissínia.

Os cinco capítulos, precedidos de uma introdução, tratam, sucessivamente, do culto dos Zar e do xamanismo; da possessão como divertimento e expressão estética; dos Zar como símbolo de um modo de ser e como promotores de uma ação; da consciência e inconsciência entre os protagonistas das cenas de possessão; do teatro representado e teatro vivido no culto dos Zar.

Na introdução, o autor, citando Marcel Griaule, (**Le livre de recettes d'un dabtara abyssin: (...)** "très souvent les malades (du Zar) sont des maniaques plus au moins sincères, dont les bouffonneries et les chants étonnent les gens". (...). "Beaucoup de ces prétendus Zar sont des simulateurs en quête d'amusement ou de bonne chère".). encontra uma sugestão de trabalho e, dentro dessa perspectiva, propõe-se verificar o aspecto teatral da possessão, isto é, as práticas cujo fim essencial parece o de divertir uma assistência (págs. 9-10).

Dá começo ao primeiro capítulo com mais uma citação (Jean Filliozoat, **Magie et médecine**), desta vez sobre o xamanismo siberiano, correlacionando-o com a instituição dos Zar (pág. 13). Em seguida, o autor, com elegância e clareza (traços êsses que sem dúvida pôde cultivar nas suas anteriores publicações de estética e de poesia), conta-nos como se dá a possessão pelos Zar, as suas diferentes categorias, o culto que se lhes dedica, as iniciações que dêle decorrem, enfim, estas coisas:

Quando um Zar tem preferência por uma pessoa, passa a dar-lhe tôdas as características de um doente; assediando-a, buscando transformá-la num instrumento seu de comunicação, não lhe dá tréguas. Mas o que são os Zar? (O autor, talvez em vista das informações já publicadas, não cuida dêsse pormenor). São espíritos e grupos de espíritos que de um modo ou de outro se interessam por tôdas as atividades humanas. Alguns dêles, na Etiópia, são considerados como os espíritos de antigos magos ou, pelo menos, como tendo uma linhagem humana historicamente definida (pág. 14). Em torno dos Zar desenvolve-se um culto e êste dá lugar às iniciações (pág.